

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO -DEEDU

ANA LUIZA TIMÓTEO ALVES

AS OFICINAS PEDAGÓGICAS ENQUANTO DISPOSITIVOS DE
APRENDIZAGEM: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

MARIANA
SETEMBRO
2023

ANA LUIZA TIMÓTEO ALVES

**AS OFICINAS PEDAGÓGICAS ENQUANTO DISPOSITIVOS DE
APRENDIZAGEM: O QUE DIZEM AS PESQUISAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário VII- EDU 023, do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Magna Bonifácio de Araújo

Professor da disciplina: Drº Erisvaldo Pereira dos Santos

**MARIANA
SETEMBRO
2023**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A474o Alves, Ana Luiza Timoteo.
As oficinas pedagógicas enquanto dispositivos de aprendizagem
[manuscrito]: o que dizem as pesquisas. / Ana Luiza Timoteo Alves. -
2023.
18 f.: il.: gráf..

Orientadora: Profa. Dra. Regina Magna Bonifácio de Araújo.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Oficina pedagógica. 2. Aprendizagem. 3. Métodos para formação de
professores. 4. Professores - Formação. I. Araújo, Regina Magna Bonifácio
de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 371.13

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Luiza Timóteo Alves

As oficinas pedagógicas enquanto dispositivos de aprendizagem: o que dizem as pesquisas

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 25 de agosto de 2023

Membros da banca

Dra. Regina Magna Bonifácio de Araújo - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto

Dra Juliana Hamdan - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Regina Magna Bonifácio de Araújo, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 25/08/2023



Documento assinado eletronicamente por **Regina Magna Bonifacio de Araujo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/09/2023, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0591041** e o código CRC **8B5AFF53**.

AS OFICINAS PEDAGÓGICAS ENQUANTO DISPOSITIVOS DE APRENDIZAGEM: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

PEDAGOGICAL WORKSHOPS AS LEARNING DEVICES: WHAT RESEARCH SAYS

Resumo: Esse trabalho de conclusão de curso se debruçou em uma revisão bibliográfica das teses e dissertações encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, da Capes, acerca das oficinas pedagógicas, tomando como recorte temporal o período de 2012 a 2016. No contexto deste trabalho investigativo, as oficinas serão compreendidas como dispositivos de aprendizagem e de formação. O objetivo principal foi conhecer as bases epistemológicas dessa temática e que sustentam a formação de professores. A metodologia adotada, de abordagem qualitativa, fez uso da pesquisa bibliográfica. Para a análise do material encontrado utilizou-se a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011). A partir desse levantamento, foram definidas três categorias, tomando como elementos comuns: trabalho colaborativo; formação continuada e resultados. Dentre os resultados encontrados, destacou-se que as oficinas, em geral, são utilizadas como instrumentos formativos, no entanto sem uma compreensão e aprofundamento teórico por parte de quem as utiliza e, também, foram evidenciadas algumas lacunas que se apresentam como possibilidades de continuação da presente investigação.

Palavras-chave: oficinas pedagógicas; pesquisa bibliográfica; dispositivos de aprendizagem; TCC

Abstract: This course completion work focused on a bibliographical review of theses and dissertations found in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations – BDTD, from Capes, about the pedagogical workshops, taking the period from 2012 to 2016 as a time frame. In the context of this investigative work, the workshops will be understood as learning and training devices. The main objective was to know the epistemological bases of this theme and that sustain the formation of teachers. The methodology adopted, with a qualitative approach, made use of bibliographical research. For the analysis of the material found, Content Analysis was used, according to Bardin (2011). From this survey, three categories were defined, taking as common elements: collaborative work; continuing education and results. Among the results found, it was highlighted that the workshops, in general, are used as training instruments, however without a understanding and theoretical deepening on the part of those who use them and, also, some gaps were evidenced that present themselves as possibilities for continuation of the present investigation.

Keywords: pedagogical workshops; bibliographic research; learning devices; TCC

Sumário

1- Introdução.....	5
2- Desenvolvimento.....	6
2.1 Metodologia.....	6
2.2 Procedimentos.....	7
2.3 Análise dos dados.....	8
2.4 Trabalho colaborativo.....	11
2.5 Formação continuada.....	12
2.6 Resultados.....	13
Conclusões finais.....	14
Referências.....	16

1- Introdução

Ao adentrar a sala de aula ou outro espaço educacional, os professores e professoras se deparam com sujeitos diversos e a tarefa de ensinar se torna mais árdua. É preciso pensar em como os recursos didáticos podem auxiliar nesse processo não só de aprendizagem, mas de uma aprendizagem significativa. As oficinas pedagógicas, em minha concepção, são um dos dispositivos possíveis para auxiliar nesse desafio. Estas fizeram parte das minhas experiências ao longo da minha formação inicial. Isso me permitiu elaborar uma definição para um método, na qual estas se configuram como uma mobilização, planejada e intencional, de recursos, que partem das experiências e narrativas do público-alvo, com o objetivo de ensinar e/ou aprender determinado conteúdo, de forma contínua, na maioria das vezes. As experiências as quais me refiro foram os projetos de extensão em que atuei, sendo o primeiro, em 2019, denominado de *Literatura e jovens aprendizes: conhecendo as muitas tramas de ontem e de hoje que (re) constroem identidades* e o projeto *Oficinas em CAPS II*, igualmente uma ação extensionista, realizada em 2022. Desse modo, os participantes nas duas ações vivenciaram experiências, em que foram utilizados recursos didáticos diversos, como músicas, livros, notícias, poemas, entre outros, para a discussão. Isso fez com que aos poucos eles fossem ganhando confiança para se expressar em relação aos assuntos abordados, visto que, estes estavam relacionados a suas respectivas histórias. Em relação ao primeiro, a pauta racial era central, no entanto esta também foi bastante explorada no segundo, pois os usuários e usuárias eram em sua maioria, negros e negras. Nesse espaço a autobiografia também foi amplamente trabalhada, pois as histórias pessoais se mostraram condutoras das práticas.

No entanto, as oficinas foram realizadas em ambos os projetos com orientações específicas para cada proposta sem embasamento teórico para a conceituação deste dispositivo pedagógico, bem como, orientações quanto a construção e estruturação das mesmas. Com essa constatação, em conversa com a orientadora deste projeto, decidimos realizar uma pesquisa bibliográfica, buscando em banco de dados oficiais, informações sobre o que sejam as oficinas, seu alcance pedagógico, vantagens e desvantagens desta estratégia de trabalho, para que no futuro elas sejam utilizadas com conhecimento do seu potencial formativo.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar como a metodologia de oficinas pedagógicas aparece em trabalhos e documentos publicados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, site da Capes, a fim de compreender melhor como esse dispositivo pedagógico vem sendo utilizado. Para além dessa investigação principal também nos debruçamos a identificar a origem e a autoria dessas publicações; compreender como

cada autor/autora faz menção ao uso das oficinas pedagógicas; conhecer as bases epistemológicas das oficinas pedagógicas referenciadas nestes documentos; especificar que autores/ autoras foram utilizados nessas pesquisas e artigos para conceituar oficinas pedagógicas; compreender como o dispositivo oficinas pedagógicas vem sendo utilizado em ações e projetos educacionais. Algumas perguntas que norteiam esse processo são, a saber: como as oficinas são utilizadas em espaços educacionais ?; esses dispositivos são utilizados para aproximar docentes em seu processo de formação?; as oficinas pedagógicas são utilizadas nas salas de aula?. Por meio de uma busca nesta base de dados oficiais, espera-se refletir acerca das vantagens em utilizar esse dispositivo, considerando que o material encontrado define os caminhos desta pesquisa.

2- Desenvolvimento

2.1 Metodologia

A metodologia escolhida para esta investigação é de abordagem qualitativa e fez uso da pesquisa bibliográfica. De acordo com Amaral (2007, p.1), a pesquisa bibliográfica “consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa”. Compreende-se, portanto, que se trata de uma revisão do conteúdo que já foi produzido referente ao assunto tratado. No caso do presente trabalho, a revisão bibliográfica foi escolhida pela carência de conhecimentos epistemológicos acerca das *oficinas pedagógicas*.

Desse modo, essa revisão bibliográfica se enquadra no chamado “estado do conhecimento”, em que se delimita o setor a ser pesquisado, como por exemplo, neste projeto de TCC, no qual utilizamos apenas um banco de dados, que armazena somente dissertações e teses.

Apesar de terem sido parte da minha formação, as oficinas foram utilizadas apenas como dispositivos de ensino sem uma fundamentação teórica. Por isso, buscamos percorrer esse caminho de modo que no futuro eu possa realizar um trabalho de campo com maior domínio teórico do que sejam as oficinas pedagógicas, por exemplo. Este estudo, também, poderá auxiliar aqueles que procuram informações sobre as oficinas para fundamentar suas atividades e investigações. Sendo assim, o(a) pesquisador(a) pode tomar conhecimento e reunir informações para que não se inicie do zero ou se repita algo que já foi explorado.

Essa metodologia também nos permitirá entender os assuntos que foram privilegiados em determinadas épocas e lugares, pois o contexto sócio-histórico se mostra relevante, principalmente no que se refere a produções acadêmicas (FERREIRA, 2002). Para tal tarefa,

seguimos os passos, a saber: levantamento, seleção e análise dos dados encontrados. No que se refere ao levantamento, as tarefas estavam relacionadas a priori à escolha da base de dados, e como explorá-la para encontrar os trabalhos relacionados às oficinas, portanto, utilizamos o método de busca, denominado de palavras-chave, que nos levaram às teses e dissertações disponibilizadas no Banco da Capes. Para tal tarefa consideramos, além do conceito, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os espaços não-formais,, pois são estes que inspiraram esse TCC. No entanto, pela baixa quantidade de resultados optamos apenas pelo conceito. Para a seleção, filtramos as produções em formação de professores e também foi lido o resumo localizado no início de cada tese e dissertação. Apesar de não ser uma regra, no geral estes indicam o objetivo, a metodologia e a conclusão, mas deve-se lembrar das lacunas e narrativas que podem ser contadas a partir desses textos, como disserta (FERREIRA, 2002). Por fim, a análise, se deteve nos resumos e nos baseamos nos estudos de André (1983) e Bardin (1977) acerca da análise de conteúdo. A autora define em seu artigo, a partir dos trabalhos de outros autores, que esse tipo de análise se trata de uma “*técnica* de redução de um grande volume de material num conjunto de categorias de conteúdo” (ANDRÉ, 1983, p.67). Nesse trabalho de conclusão de curso as categorias foram decididas após explorar os resumos das teses e dissertações encontradas no banco de dados.

2.2 Procedimentos

Como dito anteriormente, esta investigação utiliza a abordagem qualitativa, que vem ganhando notoriedade na literatura educacional nos últimos anos, assim como afirma André (1983). Esta se debruça em uma análise descritiva do conteúdo dos trabalhos encontrados, trazendo à luz uma discussão crítica do assunto. Desse modo, o banco de dados escolhido para a pesquisa foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹, site da CAPES, criado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para explorá-lo, utilizamos o descritor *oficinas+pedagógicas*, no campo de busca, pois o site possui métodos próprios para que os resultados obtidos sejam o mais próximo possível dos objetivos do pesquisador ou pesquisadora. O recorte temporal, de produção das publicações, foi de 2012 a 2016. Desse modo, encontramos 71 publicações com assuntos variados. Tendo em vista, que o presente trabalho se baseia em experiências que estavam ligadas as minhas vivências no processo de formação da identidade docente, adicionamos na aba assuntos, o tema *formação de professores*, em que esse número caiu para seis.

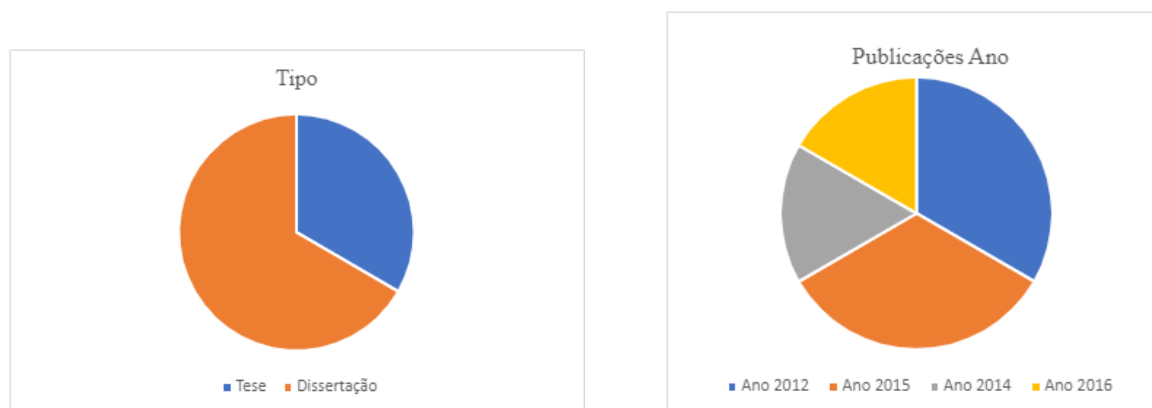
¹ Para conhecer o Banco acesse o link: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

Tendo em vista os objetivos dessa pesquisa, ou seja, mapear, conhecer e compreender as bases epistemológicas das oficinas pedagógicas no âmbito da formação de professores, decidimos seguir a pesquisa com as seis produções encontradas. Estas também se mostraram mais relevantes para o tema em questão. Dessa forma, organizamos os dados encontrados no site numa tabela do Excel, um software destinado a criação de planilhas/tabelas com dados quantitativos e qualitativos. A tabela em questão foi preenchida com os seguintes dados: ano das publicações; tipo (tese ou dissertação); cidade/estado em que foram publicadas; objetivos; metodologia e conclusão. As produções foram colocadas em ordem de publicação e ordenadas de P1 a P6, em que P significa pesquisa.

O próximo passo foi produzir gráficos que ilustram as informações da tabela. Estes recursos nos auxiliaram a mapear e visualizar os dados quantitativos, que não foram revelados apenas pela leitura dos resumos. As imagens mostraram em que ano houve mais produção sobre o tema, assim como o local e a natureza das instituições. Eles serão apresentados no tópico abaixo.

2.3 Análise dos dados

Nesse tópico serão apresentados os gráficos produzidos e as categorias definidas após a leitura dos resumos. Como constatado antes, foram encontrados seis trabalhos para o tema, portanto optamos pelo formato de *pizza*, visto que é um número pequeno. A aferição dos dados revelou que o número de produções por ano está empatado nos anos de 2012 e 2015. Dentre essas pesquisas nota-se que o número de teses compõe a maior parte das produções.



Fonte: As autoras

No que se refere, a natureza das instituições, onde foram publicadas as pesquisas, as instituições públicas de Ensino Superior publicaram mais a respeito do tema. Quanto ao público-alvo, a maioria foram destinados à formação continuada de professores da Educação Básica, no segmento do Ensino Fundamental.



Fonte: As autoras

Apesar de todos estarem voltados à formação de professores, os trabalhos focam em distintos segmentos e modalidades de ensino. Dessa forma, a P1 está relacionada à educação ambiental; a P2 investiga os desafios e vantagens de trabalhar o ensino por pesquisa em Ciências da natureza; já P3 buscou pesquisar como se dão as oficinas de arte na escolas de tempo integral em Campinas, São Paulo; a P4 está relacionada a inclusão; a P5 se refere à educação digital, mais especificamente ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); por fim, a P6 investigou a formação de professores para Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por isso foi fundamental organizar os dados, de modo que a identificação de elementos em comum ficou simplificada. Nesse caso, a leitura aprofundada dos objetivos, da metodologia e dos resultados revelou os aspectos mais condizentes com essa pesquisa. Sendo assim, o

Nos seus escritos, o autor Bardin (1977, p.117) define que

As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

Desse modo, seguimos igualmente os passos de pré-análise e análise do autor para identificar quais elementos agrupados resultaram nas classes ou categorias. Durante a análise fluente, como denomina o autor, ou análise superficial, percebi que as oficinas pedagógicas aparecem na instrumentalização das metodologias utilizadas em cada pesquisa. Sendo assim, constatamos que esses dispositivos, exceto por uma produção, não se apresentaram como

centrais nos temas de pesquisa, mas foram escolhidos como o meio para alcançar os objetivos estabelecidos. Isso também ocorreu nos programas de extensão em que trabalhei na graduação, as oficinas foram escolhidas para uma maior aproximação dos sujeitos integrantes das práticas.

Tendo em vista que as produções analisadas possuem como tema a formação de professores, a maioria descreveu a utilização desse dispositivo como um recurso positivo destinado ao esclarecimento de conceitos, fundamentação teórica, compartilhamento de ideias, estímulo da criatividade e reflexão sobre a prática. A pesquisa P5, em específico, propôs a produção de tirinhas através da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC, em uma ferramenta que tem como objetivo o estímulo da autoria em materiais pedagógicos. No entanto, em apenas uma dissertação encontramos o motivo para a seleção dos instrumentos. Dessa forma, formulamos a ideia de que existe uma aceitação do uso de oficinas no que se refere a dinâmicas em grupo, em que se pretendeu ensinar algo ou compartilhar vivências, porém nos questionamos nesse TCC: essa aceitação possui algum fundamento ou essa ideia apenas se consolidou?

A pesquisa P3 é a única que se debruça sobre uma análise crítica da utilização das oficinas enquanto dispositivos de aprendizagem. Esta buscou, através de uma análise documental, estudar como se dá a utilização de oficinas de arte nas escolas de tempo integral em Campinas. Além da análise documental também foram feitas entrevistas com professores, coordenadores e supervisores de ensino. O diagnóstico dado pelo autor, é de que existem problemas na implementação dessas práticas e na concepção do ensino da arte que foi reduzido a "questões oficineiras". Nos resultados encontramos a seguinte passagem

Na interpretação dos dados se percebe que, tanto para professores e coordenadores são trazidos, por meio das suas falas, os problemas da implementação das escolas de tempo integral como falta de infraestrutura, falta de material ou orientações técnicas. Estes e outros fatos inviabilizaram a concepção de uma escola de tempo integral de qualidade. (ANTOLINO, 2012, p. IX)

Nesse caso, a compreensão do conceito de oficinas não é o único problema, mas a sua utilização sem uma justificativa também contribui para práticas sem sentido, principalmente para os estudantes que irão permanecer mais tempo na escola. Estabelecer uma relação

2.4 Trabalho colaborativo

O trabalho colaborativo foi escolhido como categoria nesse trabalho, principalmente por ser uma característica das minhas experiências e um tópico em discussão na formação de professores. Na minha concepção este tema se configura não só nos processos formais de formação continuada, mas também nas conversas nas salas de professores, nos corredores, ou nas quais esses profissionais trocam saberes, vivências, angústias em prol de melhorias no ensino. Enquanto futura docente também acredito que o compartilhamento de observações, experiências e conhecimentos pode auxiliar tanto no cotidiano da sala de aula, onde se encontram a maioria dos professores e professoras, quanto no processo de formação de modo transversal, ou seja, da graduação em diante, bem como nos ambientes não escolares voltados a práticas educativas. Posso dizer que este é um aspecto que a graduação não explora, em seus procedimentos formais, com frequência, ou seja, o compartilhamento de experiências entre os próprios graduandos, fazendo com que muitos trabalhem isoladamente, às vezes com dúvidas sobre determinadas questões ou com receio de verbalizar as situações que têm vivenciado. Desse modo, percebo que no incentivo a debater, construir e concretizar ideias, o trabalho se torna mais enriquecedor. Em específico na formação da identidade docente, em que a maioria dos estudantes tendem a se inspirar nos professores que marcaram a sua vida escolar, portanto, é possível observar a relevância em utilizar as histórias de vida em uma aproximação desses futuros profissionais, assim como afirma Ribeiro *et. al* (2011,p.2), “as narrativas trazem o sujeito para o cerne do processo, de modo que ele coloque a si mesmo como objeto de reflexão”.

A temática dessa categoria aparece diretamente em duas das publicações pesquisadas. No que se refere a P1, a autora revela que as discussões, em grupo, provocaram insights reflexivos entre os participantes, que para os objetivos da pesquisa, identificar as lacunas conceituais acerca do tema educação ambiental, foram essenciais.

Já P2 utilizou especificamente a pesquisa colaborativa como metodologia, com a seguinte constatação da autora Kovalski (2015, p.5)

A metodologia de trabalho adotada foi a pesquisa colaborativa considerando que é fundamental a partilha de saberes e experiências entre professores, na perspectiva de que estes últimos avaliem e reflitam sobre suas práticas, na busca de um ensino mais crítico.

Ao aproximar essa discussão do ambiente escolar é possível pensarmos na relação entre docentes e gestão, por exemplo. É de comedito entre a classe educadora que nessas instituições o trabalho conjunto é indispensável, no entanto o que se revela na prática é um

distanciamento desses profissionais, inclusive com seus pares. O pedagogo ou coordenador pedagógico possui uma função mediadora extremamente importante que pode melhorar esses conflitos, por isso, na minha formação essa categoria e a sua discussão se mostra indispensável.

2.5 Formação continuada

Para além da atualização dos conhecimentos, a continuação dos estudos na docência, visa proporcionar uma reflexão da própria prática, visto que os modos de aprender e ensinar estão constantemente mudando e a demanda de trabalho se torna mais complexa, tendo vista, principalmente que sujeitos diversos frequentam as escolas. O autor Gadotti (2011, p.41) reafirma essa posição na seguinte passagem

Acredito que a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas.

Tendo isso em mente, procurei compreender entre as teses e dissertações se estas estavam alinhadas com essa concepção sobre a formação continuada de professores. Quatro das seis teses e dissertações encontradas propuseram contribuições diretamente voltadas à sala de aula, com propostas de ensino aplicadas nos ambientes escolares, visando atender diferentes necessidades que o ensino demanda desses profissionais. As outras duas pesquisas, P3 e P6, realizaram uma revisão documental voltada ao questionamento da formação docente para atuar em determinadas áreas do conhecimento, sendo a primeira sobre a Educação de Jovens e Adultos e a segunda acerca das oficinas de arte em escolas de tempo integral.

Desse modo, constatamos que os temas escolhidos e pesquisados foram relevantes, principalmente a atenção dada à educação básica que no Brasil demanda em relação à qualidade, em múltiplos sentidos. A formação continuada, inclusive, é apontada pelo Ministério da Educação - MEC como um indicador de qualidade na educação infantil. Contudo, dentre os trabalhos, percebemos a ausência dessa modalidade da educação nos objetos de pesquisa.

Outra questão que apontamos é a falta de inclusão de coordenadores pedagógicos nas propostas, visto que estes são responsáveis pelo incentivo à continuação dos estudos dos docentes. O trabalho desse profissional vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, passando de uma formação fragmentada dividida em habilitações, para uma mais centrada no trabalho pedagógico. Não se pode esquecer que isso também atribui mais funções ao pedagogo,

tornando o trabalho mais exaustivo, mas a sua participação no processo educativo é de suma importância, visto a que este atua igualmente na gestão. Se este tem consciência do que ocorre no cotidiano da sala de aula pode tomar decisões que auxiliem nestes desafios. Concluímos, portanto, que a discussão sobre formação continuada também deve perpassar o trabalho do coordenador pedagógico.

2.6 Resultados

Dentre os resultados presentes nos resumos dos seis trabalhos analisados, nenhum cita diretamente como a utilização das oficinas pedagógicas afetou as práticas com os participantes ou os rumos das pesquisas. A pesquisa P4, por exemplo descreve brevemente os resultados, em que trouxe apenas uma consideração, que não está relacionada a esse instrumento. Felizmente, as demais nos permitiram interpretar a performance como instrumento das oficinas pedagógicas, a partir das ponderações feitas.

As pesquisas P1, P2, P3 e P5 trouxeram os dados mais satisfatórios para essa investigação, principalmente por descreverem a interação dos professores uns com os outros e com os instrumentos, as suas falas após as práticas e como estas foram relevantes no trabalho. Desse modo, nesses trabalhos, observamos a menção dos elementos que resultaram nas categorias, enquanto experiências positivas, dentro de cada proposta obviamente.

Sendo assim, destacamos ao menos uma parte de cada resultado para a melhor compreensão e entendimento do leitor, acerca da nossa interpretação, tendo em mente os objetivos e objeto de pesquisa deste TCC.

Em P1, a autora Melo (2012, p.IX) afirma que

Os instrumentos favoreceram a percepção da forma fragmentada como tinham apreendido o conteúdo específico e a reflexão crítica sobre a própria prática apontando para a necessidade de aperfeiçoá-la, bem como as limitações que encontram para implementá-las.

Nesse caso, as oficinas foram utilizadas para ensinar a construção do recurso pedagógico mapa conceitual, que auxilia na assimilação do conteúdo. Como mencionamos anteriormente, as oficinas aparecem como meio para alcançar os objetivos, inclusive o ensino de determinado conteúdo.

Na pesquisa P2, Kovalski (2015,p.5) a autora destaca o trabalho colaborativo

A análise e discussão dos resultados evidenciaram que o trabalho colaborativo possibilitou tanto aos professores quanto aos licenciandos o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino diferenciadas, voltadas ao estudo da bacia hidrográfica com os alunos da Educação Básica.

Assim como foi mencionado e explorado, o trabalho colaborativo foi definido como categoria nesta investigação, pois a minha opinião acompanha a da autora no que se refere aos benefícios desse método.

Em relação a P3, Antolino faz uma observação das oficinas na escola de tempo integral, em uma crítica que se aproxima do presente trabalho, pois buscamos igualmente compreender as vantagens e desvantagens de utilizar o dispositivo pedagógico nas oficinas, para continuar ou não a utilizá-las

É necessário debater inicialmente sobre a formação do professor uma vez que será este que atuará tanto na grade comum como nas oficinas. Também se faz necessário debater a concepção do ensino da arte e de oficinas que serão ministradas nestes espaços refletindo sobre a função do ensino da arte, não voltado somente para questões oficineiras, o fazer arte por fazer, mas para conhecimentos e aprendizagens que a arte pode proporcionar e auxiliar no processo educativo deste educando. (ANTOLINO, 2012, p.IX)

E finalmente em P5, Freitas (2015, p.5) discorre acerca do processo de autoria na formação de professores e a importância do contato com múltiplas linguagens. Este foi o único trabalho que mencionou a importância da linguagem no trabalho docente, o que nos fez pensar em uma possível linha de pesquisa nesse sentido, envolvendo as oficinas e a oralidade com enfoque nas narrativas pessoais.

Os resultados demonstraram que o processo de autoria como estratégia pedagógica, o contato com as diferentes linguagens proporcionadas pelos quadrinhos e o suporte da ferramenta de autoria, mostraram-se capazes de contribuir para a potencialização do uso pedagógico das TIC na formação inicial de professores que estão sendo preparados para atuar no ensino de ciências, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Conclusões finais

Quando penso nas oficinas que tive a oportunidade de mediar durante as ações extensionistas, não me recordo do método em si, mas sim dos sujeitos, suas histórias e momentos de ensino e de aprendizagem. Por um lado, isso me fez viver experiências com trocas de aprendizagem através de histórias e da minha contribuição com o conhecimento acadêmico que utilizei na prática e que me permitiu refletir sobre a sua amplitude para além da teoria. Desse modo, digo que há uma relação entre a satisfação dos sujeitos em dialogar através das oficinas pedagógicas e o seu aprendizado numa relação horizontal, assim como escreveu Paulo Freire (1996). Em contrapartida, observei a necessidade de entender mais a fundo o motivo da utilização desse dispositivo, até mesmo pelo entendimento da vasta opções de métodos de ensino, mas que nem sempre permite a expressão dos sujeitos e a valorização das diferenças culturais no processo de educar.

Com a revisão dos trabalhos no banco de dados BDTD, foi possível compreender que as oficinas em si não são suficientes para uma aprendizagem efetiva, bem como qualquer outro método que se proponha a tal feito. Cada pessoa constrói a aprendizagem no seu ritmo, apesar do ambiente escolar quase sempre exigir que este seja o mesmo. Nesse sentido, as oficinas se apresentam como uma saída, pois como já mencionamos elas são favoráveis na combinação de materiais didáticos, no trabalho colaborativo, na descoberta e reflexão, sendo possível destacar também a sua utilização na inclusão de alunos com deficiência. Porém, esta revisão mostrou que um maior aprofundamento é necessário, pois somente uma pesquisa justificou a sua utilização.

No entanto, algumas possibilidades surgiram diante do meu interesse em pesquisar acerca do assunto e na constatação da ausência de um maior aprofundamento teórico dessa temática nos trabalhos encontrados. Em relação à essas ausências estão a expressão das experiências de professores e professoras, através da oralidade, e o que essas falas revelam em diferentes contextos, bem como os letramentos desses profissionais fora do ambiente escolar. Assim como as histórias dos alunos por vezes são deixadas de lado dentro da sala de aula, também é possível verificar que histórias e narrativas docentes não são acolhidas nos processos formativos.

Considerando que a formação docente não se encerra com o término da formação inicial, mas continua a fazer parte do cotidiano de cada professor e professora em atuação nas escolas, é fundamental fazer uso de diferentes dispositivos que tomem a vida e o trabalho pedagógico como objeto de estudo. As oficinas podem, com toda certeza, se inserirem como um desses processos formativos de maneira privilegiada, ao considerar que a ação e reflexão são elementos essenciais neste espaço.

Referências

ARAÚJO, R. M. B.; LUCINDO, N. I. . Um olhar sobre a produção científica do campo da pedagogia: o que dizem as dissertações e teses nos anos de 2002 a 2012. **Vozes dos Vales**, v. 6, p. 1-17, 2014.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 12/03/2023 21:22.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1977.

FERREIRA, E. M. B. *et al.*. Ateliê biográfico como metodologia na formação de professores: tecendo práticas reflexivas e investigativas. **Anais III JOIN / Edição Brasil...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49582>>. Acesso em: 12/03/2023 21:46

FERREIRA, N. S. de A . As pesquisas denominadas "estado da arte". **Revista Educação & Sociedade** [online]. 2002, v. 23, n. 79 [Acessado 12 Março 2023], pp. 257-272. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>>. Epub 20 Ago 2002. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, S. A identidade em questão e Descentrando o Sujeito in HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005 (1992) pp 7-22; 34-46 . ISBN 85-7490-336-1.